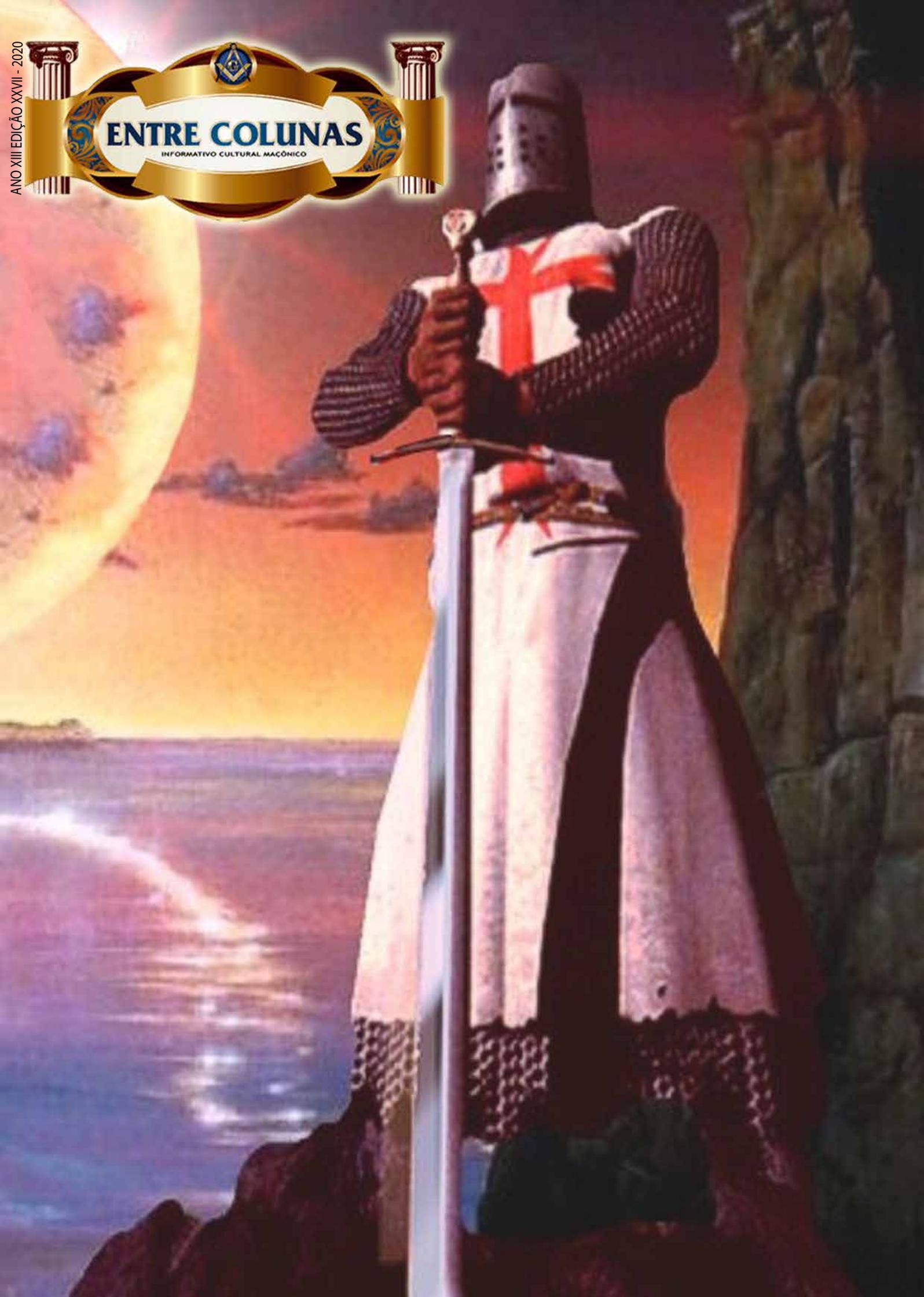




ENTRE COLUNAS
INFORMATIVO CULTURAL MAÇÔNICO



**REALCE A
ALEGRIA DA SUA**

FA MÍ LIA.

A família possui um papel fundamental. ela é a sua base estrutural. Um lar em harmonia é fonte de força e sustento, e sua alegria é o brilho, a expressão e a honra. Coloque em evidência o sorriso da sua casa, agende sua avaliação.

EXPEDIENTE



Ir.: Fábio Márcio Bernabé
Deputado Federal da Loja
Oskar Schindler nº 4362
(61) 99456-1992
e-mail: fmeditora@hotmail.com

Diretor Comercial
Ir.: Fábio Márcio Bernabé

Projeto Gráfico
Cunh.: Meg de S. Feitosa Bernabé

Designer Gráfico
Sobr.: Luana Ariel F. Bernabé
CNPJ 23.171.800/0001-70



www.revistaentrecolunas.com.br

Desde 2012 trabalhando no Distrito Federal,
já foram 27 edições lançadas da
Revista Entre Colunas,
visite nosso site e comprove.



CONTA DIGITAL FACITO

Crédito com agilidade e sem burocracia
para você e sua empresa

JK SHOPPING

QNM 34 Área Especial nº 01
3º Piso

Ir. Rogério Maia Brito
(61) 9.9881-1560





COLÉGIO
KADIMA

www.colegiokadima.com

Estude no Kadima o melhor ensino de qualidade pelo menor preço do mercado, perto de você.

MATRÍCULAS SEMPRE ABERTAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos
Ensino Médio (2º Grau)
Lei nº 9394/96 - LDB

MAIS DE 8.000
Alunos Formados



conquiste seu futuro

a educação muda você

A EJA-EAD (supletivo a distância) do Colégio Kadima lhe garante a oportunidade de recuperar o tempo perdido na sua vida escolar.

Organizado da mesma forma que a EJA presencial, a EJA-EAD do Colégio Kadima permite que você assista às aulas, faça exercícios de fixação, faça perguntas ao professor e troque ideias com outros alunos no momento e lugar que você puder e quiser.

Em casa, no trabalho, no horário de almoço, domingos ou feriados.

Não existe barreiras para a EJA-EAD do Colégio Kadima que utiliza a internet como meio de comunicação e interação entre alunos e professores.

Funciona assim, o aluno matriculado no Colégio Kadima recebe um login e uma senha para acessar nossa plataforma de EAD. Nessa plataforma o aluno terá videoaulas, atividades online, acesso à apostila completa de todas as matérias, fórum de dúvidas e professores atenciosos.

Caso o aluno deseje, pode frequentar as tutoriais presenciais que acontecem na sede do Colégio Kadima.

Além disso tudo, o Colégio Kadima dispõe de um Laboratório com acesso à Internet totalmente gratuito para seus alunos.

Após concluir as atividades online o aluno é submetido às avaliações que são presenciais e acontecem na época certa ao fim de cada semestre.

Não perca mais tempo e aproveite a oportunidade de concluir seus estudos com qualidade e segurança, numa escola séria e tradicional na área de supletivo em Brasília.

Mais de 8.000 alunos já passaram por aqui. Venha você também!

o sucesso espera por você

SUPLETIVO

VÁLIDO PARA

FACULDADES

VÁLIDO PARA

CONCURSOS

VÁLIDO PARA

**PROMOÇÃO
NO EMPREGO**

facebook.com/supletivokadima

C-05 Lote 08 Loja 01 - Taguatinga Centro

(61) 3046-2920 / 3036-4477

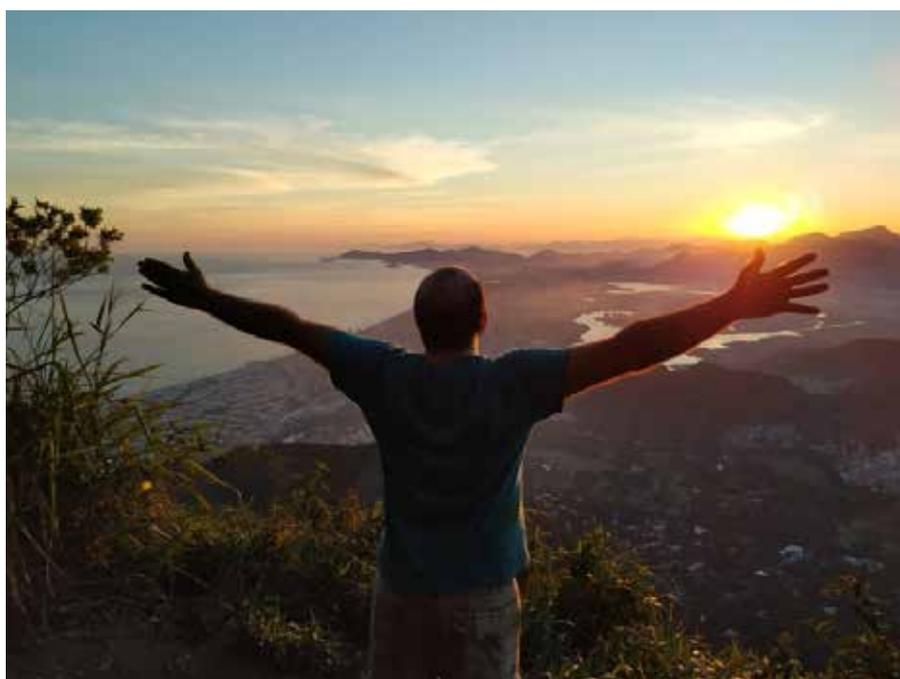
Minha proposta de Desenvolvimento Humano e Terapias

Por Darco Sousa

Minha proposta é oferecer à todos, inclusive você, a oportunidade do Desenvolvimento Humano com a possibilidade terapêutica e de aprendizado para uma vida toda. Que possibilite de maneira transformadora você alcançar seus objetivos em direção a excelência humana. Libertando sua mente das questões e problemas psicoemocionais que equivocadamente dentro do seu sistema interno, acreditam estar lhe protegendo, enquanto sabota e sequestra todos seus recursos internos, que possuem a capacidade de manifestar sua grandeza para que você viva a existência com manifestação da essência de quem você é! E não quem você se tornou, após o significado que sua mente deu as experiências vividas.

Usarei e uso para isso, no processo de Desenvolvimento Humano, ferramentas e técnicas, que permitem você acessar a parte mais profunda da sua mente, onde estão as estruturas psicoemocionais causadoras de tudo isso. E portanto tratar e resolver os problemas e questões psicoemocionais de que você foge, acreditando estar se protegendo, enquanto se sabota no seu projeto de vida mais importante, que é ser feliz e alcançar a plenitude de uma vida sem limites, sem bloqueios e de infinitas possibilidades.

Mas lembre-se: é um processo! Mesmo sendo em contexto de Terapias Breves, é breve mas nem sempre instantâneo. É breve porque é rápido, comparado com outras técnicas conhecidas na ciência.



Contudo pode não ser rápido em relação a sua urgência de necessidades e expectativas, que há muito tempo busca desesperadamente sofrendo uma solução. Se esse for o seu caso, o que você precisa não é de um processo de Desenvolvimento Humano focado com Terapias Breves e técnicas poderosas. O que você precisa é de um milagre! Se assim for, o que você também precisa lembrar, é que milagres são feitos por seres humanos. Até mesmo o ser Divino, que segundo a fé e as possíveis narrativas históricas, mais fez milagres, se apresentou nessa terra como um ser humano. Isso foi o que possibilitou Ele conectar e tocar o íntimo das pessoas, fazendo milagres incontáveis até os dias de hoje na face da terra.

Se você precisa de um milagre, não espere que o milagre venha do céu, busque onde você se encontra, em você no encontro com o outro ser humano que deseja ajudar você!

E se você entendeu aqui, que eu posso ser essa pessoa, venha e vamos juntos!

Venha com medo mesmo, com suas amarras internas, com sua armadura que esconde a ferida da sua dor, com a alma cansada e a mente desesperançada, com suas expectativas e sonhos do passado frustrados, com sua história de dor, com seu coração, emoções e sentimentos despedaçados, venha como você está, mas venha como um ser humano, que apesar de tudo isso, deseja ardente e veementemente, se permitir ser cuidado e passar por um processo de Desenvolvimento Humano transformador.

O que você precisa fazer agora é se permitir vim e permitir que ajude você nesse caminho! Agora a pergunta é se você vai fazer isso? E quando você começa? E eu pergunto: porque não começar? E porque não começar agora os primeiros passos desse caminho?

Entre em contato comigo e vamos juntos! Espero ter a oportunidade e honra de conhecer você! Até breve. Até já!

Darco Sousa | <http://www.darcosousa.com>

WWW.DARCOSOUSA.COM
WHATSAPP: 61-98148-1627

DARCO SOUSA

Desenvolvimento Humano, Terapias
Psicoemocionais e Transtornos do
Aprendizado

PNL | Hipnoterapia | Hipnoanálise
e outras técnicas



RODRIGUES DE SOUZA

Advogados

 www.rodriguesdesouza.adv.br

∴ Francisco Antônio de Camargo Rodrigues de Souza

Advogado - OAB/DF

Contratos

Direito Civil

Direito Consumidor

Direito do Trabalho

Direito Tributário

Direito Empresarial e Societário

Direito de Família e Inventários

Direito Administrativo e Licitações

Mediação, Conciliação e Arbitragem

Direito Internacional, com ênfase em cidadania Portuguesa

Acompanhamento de processos em Tribunais Superiores e

Relações Institucionais juntos aos órgãos do Legislativo e Executivo

 rodriguesdesouzaadvogados@gmail.com



(61) 3328-4332 9 8483-5495

SRTVN - Quadra 701 - Bloco B - Sala 523/525 - Centro Empresarial Norte - Brasília/DF



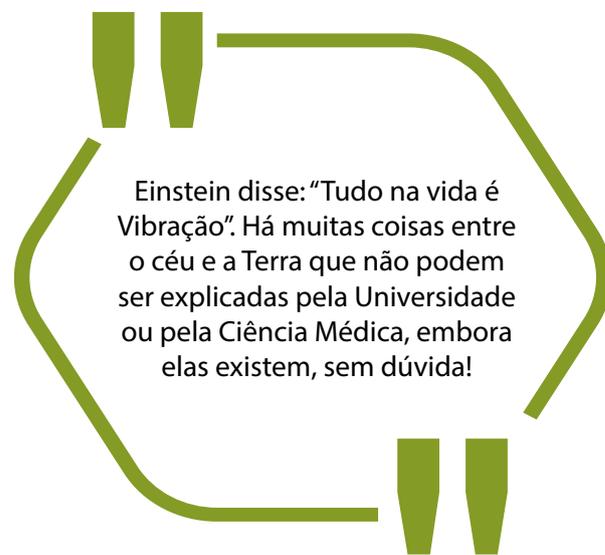
Meta-terapia por Biorressonância

Por Rudmar Moscarelli

A biorressonância é a grande promessa da tecnologia médica do futuro, porque ela estimula o sistema autorregenerativo do corpo, afetando os procedimentos mais essenciais do corpo. A grande vantagem é que ela é múltipla e não há efeitos colaterais prejudiciais. Esta terapia ensina algo ao corpo que, em um estado mais jovem e saudável, já é conhecido: todos os tecidos, como pele, fígado, ossos e outros órgãos, têm suas próprias oscilações e ressoam em suas próprias frequências especiais.

A Biorressonância é baseada no princípio científico que o metabolismo dentro das células é influenciado pelo campo eletromagnético das mesmas. Cada célula tem seu próprio modelo de frequências ressonantes necessário para manter a vitalidade de todo o organismo, seja ele uma pessoa, planta ou um animal. Desde 1999, clínicas e hospitais na Europa estão empregando os dispositivos de Biorressonância para mais de um milhão de tratamentos por dia.

Os dispositivos de Biorressonância permitem ao corpo identificar onde está errado, reestabelecer as rotas de comunicação energética internas e se corrigir dando um impulso muito suave de estímulos eletromagnéticos específicos que usam princípios de sinais de biofeedback medidos a partir de pontos de acupuntura. Você simplesmente senta em uma



Einstein disse: "Tudo na vida é Vibração". Há muitas coisas entre o céu e a Terra que não podem ser explicadas pela Universidade ou pela Ciência Médica, embora elas existam, sem dúvida!

cadeira, relaxa, enquanto está recebendo sinais de intensidade extremamente baixos de fones de ouvido.

A sessão é totalmente indolor e relaxante. A Biorressonância equilibra o corpo, como a acupuntura, mas sem as agulhas. Basicamente, ela apenas redireciona a energia com vibração para auxiliar o corpo a se livrar dos distúrbios. Por isso, permite o corpo a se curar e harmonizar com remissão espontânea. Estes dispositivos são melhor usados junto com a implementação de um estilo de vida saudável, bem como alcançar e manter um bem-estar permanente. Como toda cura, é auto cura. Qualquer modalidade é meramente uma ferramenta apenas

uma ferramenta para tornar mais fácil a realização do plano para um jovem, mais saudável e mais feliz.

A terapia Bioplasma destina-se a corrigir o desequilíbrio corporal e a radiação eletromagnética correspondente via preparações de informação (metazodes). Os Bioplasmasmetazodes são combinações específicas de frequências estabelecidas para ressoar com o estado atual de problemas de saúde (as formas de ondas patológicas são invertidas em 180°). Elas podem ser recebidas pelo cliente no próprio Bioplasma ou transferidas para uma matriz (água, álcool, açúcar, parafina) para a entrega oral durante o curso do tratamento. Este método de tratamento é similar ao usado no protocolo de tratamento NES-Pro e representa uma esfera ampla de influência deste tipo de preparação e a ausência de efeitos colaterais adversos e contraindicações nos casos quando os remédios convencionais são prescritos simultaneamente. A Análise NLS e a META-Terapia, que foram desenvolvidos na Rússia, são os métodos modernos para a efetiva análise holística e para a terapia de doenças crônicas, dores e falta de saúde em geral. Pela primeira vez na medicina energética, a META-Terapia não apenas trata os órgãos, mas, além disso, também trata os bloqueios energéticos no Sistema Nervoso Autônomo e o Sistema Nervoso Central – sistematicamente e rotineiramente.

A própria regulação do corpo é decisivamente ativada, aprimorando a capacidade do corpo de se curar. As causas de qualquer doença são tratadas, ao invés dos sintomas ou dos órgãos individuais. A palavra META-Terapia foi usada primeiramente por seu

inventor, o médico russo Dr. GrigButov. Representa o objetivo da terapia no tratamento de todo o indivíduo.

A META-Terapia trabalha com o dispositivo Bioplasma, uma nova máquina de diagnósticos e terapia da energética, que une o sistema tradicional médico-complementar e os resultados modernos de pesquisa em uma síntese. Usando a META-Terapia, o estímulo biológico é sustentável sem medicação.

A META-Terapia é um utensílio médico, mas ele não é capaz de curar doenças sérias sozinho. Reduzir ou parar a medicação depende dos resultados que tem de ser discutidos com seu médico. A sessão-terapia consiste de duas etapas: A) Para diagnosticar, o terapeuta utiliza o computador. O sistema do Bioplasma determina os problemas do seu corpo, causas do stress e os bloqueios do seu sistema energético. B) Para a terapia, você recebe uma amostragem exata de informação de frequências para a sua cura.

Todos os processos biológicos dentro do corpo são dirigidos pela maior energia dos meridianos e Sistema Nervoso Central. Por causa de nosso moderno modo de vida, esses processos podem ser severamente perturbados – graças a ambos os *stress*: interno e externo -, demandas excessivas, produtos alimentares não naturais, poluição eletromagnética, 39 toxinas do meio ambiente e stress geopático. O corpo reage com *stress* crônico permanente. Esse *stress* pode resultar em uma má função do sistema imunológico. Os resultados: um espectro repleto de sintomas diferentes, exaustão, alergias, doenças crônicas.

Acupuntura
Homeopatia
Naturopatia Científica
Biorressonância

Consultas (61) 99949-0096 



Ir. Rudmar Mendes Moscarelli

Presidente da ABRAHCON

(Academia de Homeopatia Contemporânea)

www.abrahcon.com

Professor do curso de Homeopatia Contemporânea (Formação e pós graduação lato sensu)

INICIAÇÃO

Autor: Irm. : Marcos A. P. Noronha – Mestre Instalado.

Com toda a certeza a cerimônia mais importante na Maçonaria é a de Iniciação, a partir da qual o novo homem tem a perspectiva de caminhar para passar a ser um Iniciado, deixando de ser profano.

Recordando que o termo profano nada tem de pejorativo, pois, nas palavras do Irmão Pedro Juk, significa que o candidato, após deixar no ambiente reflexivo um testamento simbólico e perscrutar filosoficamente as questões que lhe são apresentadas, representando o morrer para a vida profana (pró=antes; fanum = templo; antes do templo, ou o não iniciado) e renascer para a vida do iniciado – aquele que sai da escuridão (ignorância), começa a procurar a Luz (sabedoria).

É de bom alvitre salientar, ainda, que a palavra Iniciação vem do latim "initiare", do initium, início ou início, é derivada de duas: dentro, para dentro, e eu

Portanto, um Iniciado é (ou deveria ser) o ser que direciona seu pensamento para o mundo interior ou mundo do espírito, um pensamento que o leva ao conhecimento, primeiro, de si mesmo e, posteriormente, do Universo. É por isso que Hermes disse: "O que está lá em cima é como o que está lá embaixo." E é por isso que Jesus afirmou: "O Reino de Deus está em você". Seria o Portal de Iniciação?

Do ponto de vista esotérico, a Iniciação implica uma transformação permanente, um nascer e morrer diários, compreendendo que a iniciação não envolve, somente, aprendizagem intelectual, pois é uma mudança permanente em todo o Ser.



vou, vou, que é entrar ou penetrar dentro.

Dessa forma, não só na Maçonaria, mas nas escolas herméticas há uma cerimônia com a qual o candidato é recebido, conhecido como Cerimônia de Iniciação. Poderíamos dizer, com base em nossa experiência, que na maioria das vezes esta cerimônia não é compreendida, de pronto, pelos recém-iniciados, pois ela se reveste de um grande significado, que poderia ser traduzido como uma verdadeira importância, a qual está escondida por trás da verdadeira aparência do véu externo.

Esta fase marca o verdadeiro começo no trabalho do discípulo com o Mestre. A alma encarnada deve agora se estabelecer no mundo do serviço. O Maçom deve espelhar, em sua esfera de influência, as qualidades do amor, da Luz, da compaixão e do intento Divino. Essas qualidades irão se aprofundar à medida que se evolui. No entanto, uma vez aceito, o discípulo deve dar atenção ao desenvolvimento dessas qualidades superiores em sua vida.

O objetivo interior, iniciático e filosófico para onde convergem todo o simbolismo maçônico pode resumir-se na busca da revelação da LUZ.

Há duas formas de LUZ. A primeira é esta luz material que afeta nosso olho físico e nos dá a visão externa do mundo. A segunda, normalmente se mantém latente e obscura em nosso íntimo, é o princípio de toda a inspiração; é a Luz espiritual que chamamos de VERDADEIRA LUZ, como é denominada no Evangelho de São João.

Esta última é a Luz de que falamos; é a Luz Divina que estimula, em nós, a sabedoria que nasce e se desenvolve por meio do discernimento da verdadeira realidade. Ela pode produzir mudanças significativas nos nossos pensamentos e sentimentos, diferentemente das outras formas de luz.

O homem se faz simbolicamente Maçom, ou seja, chega a se colocar em contato consciente e construtivo com a Suprema Realidade Planejadora e Construtora do Universo ao perceber esta LUZ.

A tomada de consciência desta transcendente realidade fará (ou deveria fazer) o Iniciado nascer para uma nova maneira de ser, com uma nova visão da vida e das coisas, assim como com a compreensão das leis universais e perenes que regem todas as coisas.

Pelos motivos expostos, temos dito que, na realidade, o que deve acontecer é a autoiniciação. O homem só pode ser iniciado por si mesmo. O que o mestre pode fazer é mostrar o caminho por onde alguém pode se autoiniciar; pode colocar setas ao longo do caminho, setas ao longo da encruzilhada, setas que indiquem a direção certa que o discípulo deve seguir para chegar ao conhecimento da verdade sobre si mesmo. Isto pode, deve o mestre fazer, suposto que ele mesmo seja um autoiniciado.

O que quer dizer Iniciação? Iniciação é o início na experiência da verdade sobre si mesmo.

“O homem profano vive na ilusão sobre si mesmo. Não sabe o que ele é realmente. O homem profano se identifica com o seu corpo, com a sua mente, com suas emoções. E nesta ilusão vive o homem profano a vida inteira, 30, 50, 80 anos. Não se iniciou na verdade

sobre si mesmo, não possui autoconhecimento e, por isso, não pode entrar na autorrealização.”

O que um profano deve fazer para se autoiniciar?

O que deve realizar para sair do mundo da ilusão sobre si mesmo e entrar no mundo da verdade?

Descobrir a verdade libertadora sobre si mesmo. Deve aprender a meditar, a cosmo-meditar.

Quem descobre a verdade sobre si mesmo liberta-se de todas as inverdades e ilusões.

Liberta-se de vários vícios como por exemplo, a ganância, a luxúria, a vontade de explorar, de defraudar os outros.

Liberta-se de toda a injustiça, de toda a desonestidade, de todos os ódios e malevolências. Liberta-se do mundo caótico do velho ego.

Um autêntico iniciado, ou seja, aquele que compreendeu, internalizou e tem suas atitudes para o bem, que se libertou do egoísmo e do orgulho, para ficarmos somente nestes dois vícios, morre para o seu ego ilusório e nasce para o seu Eu verdadeiro.

“O iniciado dá o início, o primeiro passo, para dentro do ‘Reino dos Céus’. Começa a vida eterna em plena vida terrestre. Não espera um céu para depois da morte, vive no céu da verdade, aqui e agora - e para sempre. Isto é autoiniciação. Isto é autoconhecimento. Isto é autorrealização.”

“A verdadeira felicidade do homem começa com a sua autoiniciação. Fora disto, pode ele ter um mundo de gozos e prazeres, mas não terá felicidade verdadeira, paz de espírito, tranquilidade de consciência. Todos os gozos e prazeres são do ego ilusório; somente a felicidade é do Eu Verdadeiro.”

Um autoiniciado também é um libertador para os outros, no que concerne à evolução espiritual.

Mahatma Gandhi afirmou que quando um homem chega à plenitude do amor (autorrealização), ele neutraliza o ódio de muitos milhões.

“Nada pode o mundo esperar de um homem que algo espera do mundo. Tudo pode o mundo esperar

de um homem que nada espera do mundo. O iniciado dá tudo e não espera nada do mundo. Ele já encerrou as contas com o mundo, está quite com o mundo. Pode dar tudo sem perder nada. O autoiniciado é um místico. Não um místico de isolamento solitário, mas um místico dinâmico e solidário, que vive no meio do mundo sem ser do mundo.”

Dessa forma, autoiniciação é essencialmente uma questão de ser, e não de fazer. Esta plenitude do ser não se realiza pela simples solidão, mas pelo revezamento da imanência e transcendência. O homem deve, periodicamente, fazer o seu ingresso dentro de si mesmo, na solidão da meditação, ou cosmomeditação, e depois fazer o egresso para o mundo externo, a fim de testar a força e autenticidade do seu ingresso.

“Todo o autoiniciado consiste nesse ingerir, e nesse egredir, nessa imposição mística e nessa explosão ética.”

“Não há evolução sem resistência. Tudo que é fácil não é garantido; toda evolução ascensional é difícil, exige luta, sofrimento, resistência. Estagnar é fácil.

Descer é fácilimo. Subir é difícil. Toda a evolução é uma subida, e sem subida não há iniciação.”

Por fim, podemos afirmar que a autoiniciação e a autorrealização deve se converter no objetivo superior do homem, pois um homem autorrealizado torna-se uma “maravilha maior do que todas as outras grandezas do Universo.”

Observação:

Esse DIÁLALO MAÇÔNICO foi escrito com base em nossa experiência na senda maçônica, durante a qual tivemos a oportunidade de conduzir, como Venerável Mestre, um número considerável de Cerimônias de Iniciação.

Além disso, chegou às nossas mãos um pequeno, mas profundo, trabalho em espanhol, com o título “Qué es la Iniciación”, de autoria do Irmão Carlos Grados Lau, que nos subsidiou na construção de um reduzido trecho.

Por fim, algumas partes foram extraídas do texto de Huberto Rohden, disponível em:
www.facebook.com/ocultismoespiritualidade/posts/203738716472153.



In Corpore

Clínica de Cirurgia Plástica e Medicina Estética

Saúde e Estética ao seu dispôr!

Localizada em Brasília, a InCorpore está no mercado há mais de uma década, contando com equipe profissional altamente qualificada, oferecendo aos seus pacientes os melhores e mais modernos tratamentos, através de completos programas de cirurgia Plástica e Medicina Estética, desenvolvidos por profissionais que conjugam técnica cirúrgica e sensibilidade artística, possibilitando, assim, a conquista da harmonia corporal e a plena satisfação dos nossos pacientes. Os tratamentos são personalizados e a solução adequada para cada problema é determinada durante uma consulta.

Visite nosso site!

Ir.: Marcelo Gêa

(61) 3322 6917 / 99901 1441 (VIVO) 98177 3191
(TIM) 98533 7966 (OI) 99233 1350

www.clinicaincorpore.com.br

Pátio Brasil Shopping (Torre) Sala 1003 - Asa Sul - Brasília - DF - CEP 70307.901

O NOVO DESAFIO DA MAÇONARIA: SUA PRÓPRIA EXISTÊNCIA

Autor: .: Fábio Cyrino

Ao longo de sua história, a Maçonaria, não aquela das lendas e tradições românticas, de tempos imemoriais, das guildas de ofício que pretendiam manter uma reserva intelectual de mercado, mas sim a Maçonaria como Instituição, fruto de um momento social iluminista originada ao longo do final do século XVII e início do XVIII, sempre enfrentou oposição do chamado "mundo profano", principalmente por seu caráter sigiloso, reservado, secreto até.

Nestes quase 300 anos de existência, completados em 2017, a Maçonaria se deparou com fortes movimentos que pretenderam controlá-la e até mesmo suprimi-la, com a eliminação de suas estruturas, a prisão e mesmo a condenação à morte de seus integrantes. Desde a emissão da Bula In Eminentis Apostolatus Specula, por parte do papa Clemente XII, em 28 de abril de 1738, uma das primeiras tentativas de sua supressão, até os fortes ataques sofridos ao longo do século XX por nações totalitárias, de caráter fascista, mesmo assim a Maçonaria sempre representou ao mesmo tempo um farol de conquistas sociais de Liberdade e Igualdade entre os homens e uma ameaça aqueles que pretendiam a perpetuação de um status quo baseado no controle do Estado e da Sociedade por poucos, uma elite perversa que visava ao controle do conhecimento, aos meios de produção, às liberdades individuais.

Nestes últimos 300 anos, em suas fileiras, a Maçonaria abrigou líderes políticos, libertadores, intelectuais, filósofos, cientistas e artistas: de Saint-Martin e Washington; de Voltaire a Franklin; de Mozart e Puccini a Montaigne e Fleming. A Maçonaria sofreu e sobreviveu, sempre permanecendo imune aos ataques externos e internos à sua estrutura globalizada, em uma época em que o termo ainda nem sequer havia sido cunhado.

Nestes 300 anos, lutou-se pela Liberdade Social, pelo acesso universal à instrução, pelo direito de acesso aos meios de produção, pela liberdade política, pela defesa dos Estados laicos e pela comunhão entre os povos. Lutou-se pelo fim do Absolutismo; pelo fim da Escravidão; pela eliminação das oligarquias na sociedade; pela eliminação do totalitarismo de Hitler, de Mussolini e de Franco, exemplos de Estados onde a Maçonaria foi perseguida e praticamente eliminada, com a morte de aproximadamente 400.000 maçons em campos de extermínio, conforme os registros oficiais apontam; lutou-se pelo fim da Ditadura do Proletariado nas quatro décadas após o término da Segunda Guerra Mundial e tem se lutado ainda pela supressão das injustiças sociais e econômicas.

Agora nestas primeiras décadas do século 21, a Maçonaria, de uma maneira geral, enfrenta um inimigo maior que todos aqueles que já a confrontaram: a indiferença. A indiferença por parte de seus integrantes de que não há mais batalhas a serem vencidas; a indiferença e a acomodação por parte de seus integrantes de que as grandes causas se resumem a encontros sociais e a discursos vazios desassociados da realidade prática de um mundo em transformação, um mundo que exige respostas rápidas para questões cada vez mais complexas; a indiferença por parte de seus integrantes com relação aos equívocos internos e à luta insana por um poder sem poder algum; a indiferença diante de grupos que simplesmente se esquecem dos compromissos assumidos no instante de suas iniciações.

Portanto, o maior inimigo da Maçonaria não está somente no crescimento de movimentos antimaçônicos, no crescimento de teorias de conspirações, nos ataques de grupos extremistas que tem se infiltrado dentro da Ordem, com o intuito de se valer da "proteção" de seus



templos para fins menores e escusos. O maior inimigo da Maçonaria está na constituição, internamente, em nossas fileiras, de grupos de interesses particulares, na construção de uma oligarquia, de um governo de poucos, por si só perverso, com pretensões de se perpetuar no poder da Instituição, transformando-se numa autocracia ou mesmo numa plutocracia, o que se tem visto de uma forma generalizada é que os interesses maiores, os interesses sociais e culturais de grande parte da sociedade profana e maçônica, foram deixados de lado, em troca de uma política feita para se garantir regalias efêmeras e reuniões festivas sem significados maiores.

Mas quais desafios a Maçonaria deve vencer?

Antes de qualquer ação concreta, antes de se voltar à sociedade profana, a Maçonaria deve se reinventar, não no sentido de se criar um novo padrão de atuação, mas sim de se retornar aos princípios defendidos e elaborados por aqueles que “inventaram” a Instituição; uma reformulação da “ética maçônica” com vias ao reexame dos hábitos dos maçons e do seu caráter em geral, de modo a se evitar o desmoronamento dos pilares de sustentação da Instituição; um reexame das reais necessidades da Maçonaria, principalmente com relação àqueles que pretendem ocupar a liderança e a representação de nossa Ordem, guindando-se aos seus maiores postos, não só o mais carismático, mas também

aquele que seja mais preparado do ponto de vista ético, intelectual e moral.

Necessitamos de um novo padrão de comportamento, não o comportamento vigente, voltado para a autopromoção e a perpetuação de privilégios, mas sim um novo padrão para se vencer os desafios referentes à construção de uma sociedade profana baseada nos princípios fundamentais defendidos pela Ordem, ou seja, a formação de Homens preparados para a diminuição das diferenças existentes entre as classes, não somente sob a ótica econômica, mas também do ponto de vista cultural e educacional.

O que devemos ter em mente e plenamente consciente que a Maçonaria é a Instituição onde o mundo deve se espelhar e não o contrário. Que os exemplos de valorização do Homem, da História e da Cultura que sempre foram os grandes pilares da Maçonaria iluminem o mundo de trevas profano a partir de nossas fileiras e não o oposto, pois não podemos permitir que as trevas desse mesmo mundo obscureçam as Colunas de nossa Instituição.

Devemos ser vaidosos não por aquilo que pretendemos ser, mas sim, orgulhosos por toda ação e comportamento que nos identifiquem e reconheçam como Homens preparados para transformar o Mundo.





O MALHETE

E O SEU MANEJO

DIÁLOGO MAÇÔNICO

Autor Irm.: Marcos A. P. Noronha - Mestre Instalado

O malhete, que é um martelo de madeira, representa na Maçonaria a autoridade, por isso é utilizado pelo Venerável Mestre, que é o Presidente da Loja e, por consequência, preside os trabalhos maçônicos, e também pelos Primeiro e Segundo Vigilantes, que são os Primeiro e Segundo Vice-Presidentes da Loja, respectivamente. Somente essas três Luzes da Loja fazem uso de malhete.

O malhete “é o símbolo da vontade ativa, da energia posta a serviço da inteligência esclarecida pelo coração”. É dessa forma que o malhete deve ser manejado, principalmente pelo Venerável Mestre: com solidez e segurança, mas com moderação, sem estrondos, para assim demonstrar equilíbrio, serenidade e responsabilidade. Pelo som dos malhetes, pode-se avaliar o grau de comprometimento com a Ordem daqueles que o manejam.

Não é demais recordar que a autoridade de uma Loja é exercida pelo Venerável Mestre e pelos Vigilantes, pois como prescrito no Landmark Nº 10, dos que foram compilados por Albert Gallatin Mackey, uma Loja será sempre dirigida por três Luzes.

O Irmão Pedro Juk, em uma resposta a uma questão que lhe fora apresentada, afirma que:

“Na mitologia nórdica o malhete era uma ferramenta que tinha por objetivo a elevação da força natural do ser humano. Por isto passou a ser o símbolo da força e do vigor. Com sua origem na Maçonaria

Operativa, o malhete é na Loja um símbolo da força superior, da responsabilidade e da ordem do Venerável Mestre e dos Vigilantes. Ele representa a execução das leis, o manejo da ordem através do ritmo das batidas. Com a batida do malhete todas as reuniões são iniciadas e terminadas. À batida do malhete no Templo ou num trabalho maçônico, todo maçom terá que obedecer sem contestação.”

Se acontecer uma batida do Venerável Mestre, não prevista no Ritual, a informação, trazida por uma forma de se comunicar maçonicamente, quando a Loja está aberta, é a de que ele está solicitando a atenção dos Irmãos, principalmente, dos Vigilantes. Este pedido de atenção pode, também, acontecer se ele aumenta a intensidade (devendo, mesmo assim, atender ao quesito de serenidade e equilíbrio).

Salientamos que a Loja está aberta quando a Sessão teve início formal, o que ocorre no Rito Escocês Antigo e Aceito após a abertura do Livro da Lei e a leitura pelo Irmão Orador, na parte prescrita no Ritual do Grau da Sessão.

Quando o Venerável Mestre ou os Vigilantes estiverem fazendo o Sinal e, de acordo com o prescrito no Ritual, tiverem que bater com o malhete, devem completar o Sinal, dar a batida recomendada pelo Ritual, com a mão direita, e voltar novamente ao Sinal. É de bem ressaltar que não se deve bater o malhete, empunhando-o com a mão esquerda.

O nosso Irmão Pedro Juk afirma, ainda, que: "Com o Malhete não devem ser feitos sinais ou saudações maçônicas. O malhete deve estar sobre a mesa quando o titular se colocar no Sinal."

Quando da Saudação Maçônica, o Venerável Mestre e os Vigilantes devem pousar o Malhete sobre a mesa e executarem a bateria maçônica com as mãos, dando a batida do Grau com a mão direita na esquerda que deve estar parada, na horizontal formando um ângulo de 90° com o braço e o antebraço. (Rito Escocês Antigo e Aceito).

Quando o Venerável Mestre, ou o 1º Vigilante, ou mesmo o 2º Vigilante, deixar ritualisticamente o seu lugar, de acordo com o Ritual, o malhete permanece sobre a mesa e estes lugares não serão ocupados por outro Irmão.

Recordamos que há uma situação em que os malhetes são batidos incessantemente: ocorre quando o Grão-Mestre entra no Templo até a chegada em seu lugar no Oriente, estando a Loja aberta.

Portanto, a título de conclusão, ressaltamos que as batidas com o malhete, efetuadas pelo Venerável Mestre, expressam como está sua preparação, vibracional e energética, para conduzir os trabalhos da Sessão. As batidas não podem ser tão vigorosas e fortes que indiquem um desequilíbrio emocional, nem tão pusilânimes que demonstrem falta de energia ou, ainda, falta de comprometimento com o trabalho que está conduzindo. Assim, as batidas de malhete, efetuadas pelo Venerável Mestre devem atender ao prescrito no Ritual, com a devida intensidade e vibração.

FORTE DO BRASIL
ARMAS E MUNIÇÕES

PISTOLAS

REVÓLVERES

ARMAS LONGAS

CARABINAS E RIFLES

SOLICITE O NOSSO CATÁLOGO DE ARMAS!

∴ Sérgio Eustáquio

A MAIOR REVENDEDORA DE ARMAS DO BRASIL!

#FORTEDOBASIL

f /FORTEDOBASIL

📷 FORTE_DO_BRASIL

📍 SHCN QUADRA 108 BLOCO - SOBRE LOJA 50
ASA NORTE BRASÍLIA - DF CEP - 70744-540

☎ (61) 3347-0113 / 99987-9878



Autor Irm.: Marcos A. P. Noronha - Mestre Instalado

DIÁLOGO MAÇÔNICO

QUITTE PLACET

e

PLACET EX OFFICIO

Entendemos ser oportuno salientar, uma vez mais, que essas simples e curtas peças de arquitetura têm por base apresentar questões práticas, sobre temas maçônicos, com base em nossa vivência maçônica, podendo (o interessante é que seja) ser aprofundado o estudo em relação ao tema proposto no DIÁLOGO.

Ressaltamos, ainda, que quando citarmos alguma legislação maçônica esta é do Grande Oriente do Brasil (GOB), pois é a Obediência à qual estamos filiados desde o nosso nascimento maçônico. Contudo, o que for dito nesse, e em outros DIÁLOGOS MAÇÔNICOS, com base em legislação pode ser adaptado para a legislação de outra Obediência Maçônica.

Antes de falarmos sobre QUITTE PLACET e PLACET EX OFFICIO, entendemos pertinente esclarecer o uso do termo PLACET na Maçonaria.

Tivemos oportunidade de ouvir e ler (vide Dicionário Maçônico de Rizzardo da Camino) que o termo Placet é um vocábulo francês que significa desligamento, mas, apesar de não termos o domínio da língua francesa, em pesquisas efetuadas constatamos que o verbo em francês “placer”, que significa

“colocar”, tem como particípio passado a expressão “placé”. Dessa forma, Placet com essa grafia não é uma palavra francesa.

O termo Placet tem origem na língua latina e significa: concordo, estou de acordo, costumava ser colocado em documentos internacionais, o que significava “de acordo”.

Assim, o termo Placet em nossa Augusta Ordem corresponde a autorização, ou seja, o “de acordo”, pela autoridade competente, para o ingresso, por meio da cerimônia de Iniciação, de um novo candidato em nossa Ordem ou para regularização de Maçom que se encontrava irregular.

Corroborar o entendimento acima o que estabelece o inciso X do artigo 24 da Constituição do GOB que determina: é dever da Loja “solicitar autorização (placet) para iniciação de candidato ou regularização de Maçom...”.

Interessante ressaltar que o termo Placet também é utilizado quando o Obreiro solicita a saída do quadro, pois o inciso XVIII do citado artigo 24 da Constituição

do GOB estipula ser dever da Loja “expedir placet a membro do Quadro que o requerer”.

Adentrando no Regulamento Geral da Federação (RGF), que no âmbito do GOB é uma lei com status de lei complementar, que regulamenta a Constituição, vemos, para citar somente um exemplo, que o artigo 31 estipula que “o placet de iniciação será emitido pela Secretaria da Guarda dos Selos a que a Loja estiver subordinada e terá a validade de seis meses.”

O que é o Quitte Placet (essa grafia é a utilizado pelo GOB no RGF)?

Quitte é uma palavra da língua francesa e significa “sair”, tendo como definição o fato de ter quitado uma dívida pecuniária, ou seja, estar livre de uma dívida, pois o pagamento foi efetuado. Assim, Quitte Placet é uma expressão mesclada, composta de vocábulos de diferentes idiomas, o que nos leva a crer que um deles foi acrescentado ao outro, em momento posterior.

O Quitte Placet é um documento emitido pela Obediência, a pedido do Obreiro (associado) que deseja ser desligado do Quadro de Obreiros da Loja (associação).

O Quitte Placet é um direito inalienável do Obreiro, devendo ser fornecido de plano ao requerente, desde que ele esteja quite com as obrigações pecuniárias junto à Loja e à Obediência – no caso do GOB, junto ao GOB e à Obediência estadual ou distrital.

É de bem ressaltar que de acordo com o Regulamento Geral da Federação (RGF), artigo 69, § 2º, o pedido de Quitte Placet pode ser feito por escrito ou verbalmente, tendo que ser apreciado e votado na mesma sessão em que for apresentado, mas se requerido em caráter irrevogável (§ 3º do artigo 69 do RGF), deve ser atendido pela administração da Loja na mesma sessão em que for apresentado, ou seja, não é apreciado, nem votado. Saliente-se, ainda, que o § 4º do citado artigo do RGF veda a concessão de Quitte Placet ao Maçom que estiver em processo de exclusão ou de Placet Ex Officio.

Chamamos a atenção que Quitte ou “quite” em português nada tem a ver com a expressão “kit”, como muitas vezes observamos que Obreiros escrevem, até mesmo em documentos oficiais, que outro obreiro pediu o “Kit placet”.

Quite é o particípio irregular do verbo quitar e significa quitado, isto é, “livre de dívida, de obrigação. “Quitar existe em português desde o século XIII e deriva, por meio do latim medieval *quitare*, do latim

clássico *quietare*”.

(<https://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/estamos-quietes-ou-estamos-kits/>)

Kit é uma palavrinha inglesa, não aportuguesada, mas de grande circulação entre nós há meia dúzia de décadas, carrega o sentido de “jogo de elementos que atendem juntos a um mesmo propósito ou utilidade”, nas palavras do Houaiss, que data dos anos 1950 sua adoção em nosso vocabulário.

Resta agora abordar o significado da expressão Placet Ex Officio.

Primeiro, vamos entender o que significa a expressão Ex Officio. Trata-se de um termo de origem latina que significa “por lei, oficialmente, em virtude do cargo ocupado”. Se diz que o ato de um administrador público ou de um juiz foi “de ofício” quando ele foi executado em virtude do cargo ocupado: sem a necessidade de iniciativa ou participação de terceiros.

A Maçonaria ao internalizar esta expressão deu o direcionamento à autoridade competente que ela não pode deixar de tomar determinadas atitudes, por se tratar de determinação legal, imperativa.

De acordo com o caput do artigo 70 do RGF, o “placet ex officio é o documento de caráter restritivo expedido pela Loja ao Maçom que nos termos da Constituição seja considerado incompatível com os princípios da Ordem, inadimplente ou infrequente”.

Portanto, ao contrário do Quitte Placet que é um documento emitido a pedido do Obreiro, o Placet Ex Officio é expedido por dever de ofício da Loja quando ocorrem as hipóteses previstas na lei: comportamento inadequado do Obreiro, em função dos princípios maçônicos; falta de cumprimento das obrigações pecuniárias ou falta de presença. Ele é um documento de relevante gravidade, por isso tem um rito extenso e bastante formal, a ser cumprido pela Loja, no âmbito do GOB, previsto em doze parágrafos do citado artigo 70 do RGF.

Já ouvimos, também, vários Irmãos se manifestarem sobre o Placet Ex Officio da seguinte forma: “quite placet ex officio”. Isso é um paradoxo, pois ou a Loja emite o Quitte Placet a pedido do Obreiro ou expede o Placet Ex Officio, pelos motivos expostos, por iniciativa da Loja.

Então, Irmãos vamos utilizar termos corretos: não é “kit”, não é “quite placet ex officio”. É QUITTE PLACET ou PLACET EX OFFICIO.

ABREVIATURAS MAÇÔNICAS

Autor: Irm.: Marcos A. P. Noronha – Mestre Instalado

DIÁLOGO MAÇÔNICO

Antes de falar sobre a correta forma de fazer as abreviaturas maçônicas, há que ser apresentada a seguinte questão:

Por que são utilizadas abreviaturas na Maçonaria?
Para que expressões maçônicas, principalmente aquelas contidas nos Rituais não sejam entendidas por profanos.

A partir da transição da Maçonaria Operativa para a Maçonaria Especulativa que se deu no ano de 1600, com a admissão do primeiro elemento estranho ao ofício (John Boswell na Loja Capela de Santa Maria em Edimburgo – Escócia) e, posteriormente, com o marco que inaugura a Maçonaria Obediencial, em 1717, momento que surgiu a figura do Grão-Mestre, houve, por consequência um incremento na parte ritualística, mas com as falas decoradas, pois era proibido fazer cópias manuscritas.

Com o tempo surgiram as cópias em todo o meio maçônico.

Segundo o Mestre Castellani (apud Irmão Alfério Di Giaimo Neto, Pílula Maçônica Nº 51), para dificultar o entendimento, caso essas cópias caíssem em mãos de profanos, as palavras foram abreviadas.

Essa supressão de fonema ou de sílaba no final da palavra denomina-se apócope.

O Irmão Alfério afirma que esse sistema era e continua sendo utilizado também em documentos transferidos entre Potências Maçonicas. Na Inglaterra, EUA, Nova Zelândia e Austrália a abreviação é feita por um ponto, somente. Contudo, na França e países da América Latina, a abreviação é tripontuada.

Assim, nos países acima citados, como é o caso do Brasil, a abreviatura é realizada por intermédio de apócope de palavras escritas, colocando três pontos, em formato de delta, logo após o corte na palavra. Manifestamente, as palavras que são abreviadas devem ser compreendidas pelos Maçons, para tal objetivo existe uma regra que deve ser conhecida pelos Obreiros da Arte Real.

Nos valendo do Mestre Castellani (Cadernos de Estudos Maçônicos, Consultório Maçônico, Vol. Nº 2), salientamos que para formar as abreviaturas maçônicas, temos duas regras básicas que devem ser seguidas, a saber:

a) o corte deve ser realizado entre uma consoante e uma vogal.

Exemplo:

Or.: = Oriente; Quer.: Irm.: = Querido Irmão.

Por isso, a forma correta de abreviar Irmão é:

Irm.:.

b) o plural das palavras é feito por meio da repetição da letra inicial.

Exemplo:

VVig.: = Vigilantes; IIm.: = Irmãos.

Jules Boucher no livro “A Simbólica Maçônica” diz: “na Maçonaria, as abreviaturas usadas são do tipo por suspensão ou apócope. Por regra, elas só deveriam ser usadas nas palavras do vocabulário maçônico e jamais para as palavras profanas”. Excluindo algumas exceções, quando admite que há palavras, que por não gerar confusão ou ambiguidade, podem ser abreviadas somente com a primeira letra, Boucher corrobora com o que foi afirmado por Castellani quando assevera:



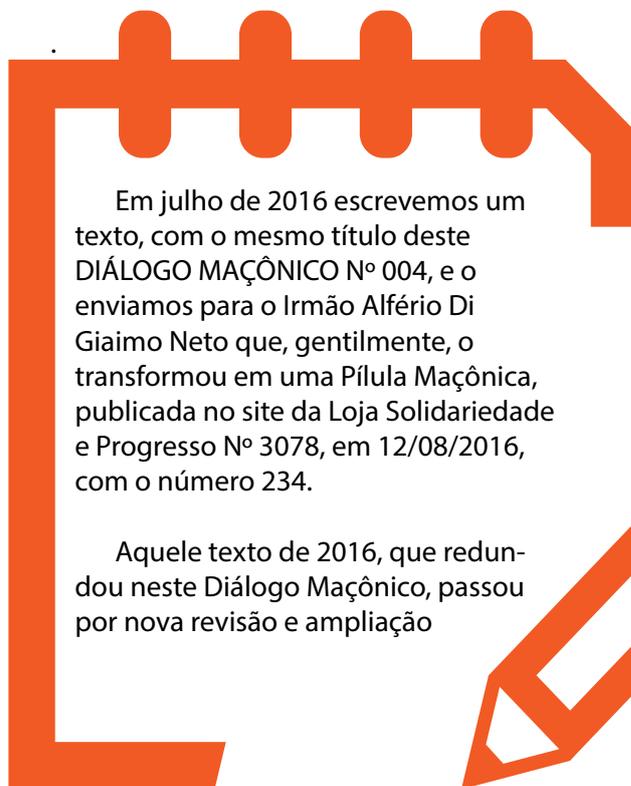
“escreve-se a primeira sílaba da palavra e a primeira consoante da seguinte”.

Dessa forma, em regra, se faz a abreviatura na primeira sílaba, a não ser quando há necessidade de se fazer o corte na sílaba seguinte, para que não haja confusão de qual a palavra que se quer abreviar. Por isso, a forma correta de se abreviar Altar deve ser Alt.:, mas se for abreviar Altar dos Juramentos pode-se abreviar da seguinte forma: A.: dos JJur.:; assim com Altar dos Perfumes se abrevia como A.: dos PPerf.:. Por essa razão, Maçom deve ser abreviado Maç.: e Maçonaria, Maçon.:.

Com relação à abreviatura da palavra Irmão, muito utilizada entre nós, salienta Mestre Castellani: “a forma mais usada é Ir.:, que não é bem correta”. Daí utilizarmos e estimularmos a forma correta que é Irm.:. Neste sentido, fazemos um elogio à Editora Maçônica “A Trolha”, fundada em 1971 pelo Irm.: Francisco de Assis Carvalho (o famoso Xico Trolha, grande difusor da enorme cultura maçônica do Irm.: José Castellani), que sempre abrevia Irmão na forma correta. Fazemos esta citação porque foi a “A Trolha” que nos chamou a atenção para a correta abreviação, ainda quando aprendizes, quando adquirimos vários livros da editora, como por exemplo o acima citado: Cadernos de Estudos Maçônicos, Consultório Maçônico, Vol. Nº 2, de José Castellani.

Como na senda maçônica procuramos, de forma

permanente, utilizarmos as corretas expressões e manifestações de nossa Augusta Ordem, evitando seu desvirtuamento, concluímos, solicitando a todos que tiverem contato com este singelo DIÁLOGO MAÇÔNICO que, de ora avante, procurem fazer as abreviaturas de forma correta, principalmente ao abreviar Irmão, passando a ser um bom disseminador da correta forma de proceder a esta abreviatura.



Em julho de 2016 escrevemos um texto, com o mesmo título deste DIÁLOGO MAÇÔNICO Nº 004, e o enviamos para o Irmão Alfério Di Giaimo Neto que, gentilmente, o transformou em uma Pílula Maçônica, publicada no site da Loja Solidariedade e Progresso Nº 3078, em 12/08/2016, com o número 234.

Aquele texto de 2016, que redundou neste Diálogo Maçônico, passou por nova revisão e ampliação



MISSÃO

Apoiar o aprimoramento sustentável da sociedade por meio da educação, da capacitação e do desenvolvimento do Setor Público e o Setor Privado.

OBJETIVO

Ser referência em desenvolvimento de capacitação no Setor Público e Setor Privado e ter soluções educacionais para o desenvolvimento do Setor Público e Setor Privado.

META

Atender profissionais, funcionários e servidores públicos e privados, identificando suas necessidades, garantindo um treinamento específico, moderno e atualizado. Em contrapartida, continuar na busca do aperfeiçoamento contínuo. Ampliar a competência para definir rumos da organização e proporcionar a reflexão sobre temas relevantes da gestão pública e privada contemporânea.

✉ athenastreinoamentos@gmail.com

Ir.: Luiz Barreto

EGRÉGORA

Autor: Irm. : Marcos A. P. Noronha – Mestre Instalado

O termo egrégora é bastante falado no meio Maçônico.

É comum, durante as Sessões, alguém mencionar que uma Sessão só é verdadeiramente maçônica se a Egrégora estiver formada, mas muitos talvez tenham somente uma vaga ideia do significado do termo.

Primeiramente, vamos definir e conhecer a etimologia da palavra EGRÉGORA.

Segundo o Dicio – Dicionário Online de Português -, egrégora é a “força espiritual que resulta da soma das energias mentais, físicas e emocionais proveniente de duas ou mais pessoas reunidas em grupo”. O mesmo dicionário afirma que é uma palavra que provém do grego "egrêgorein" que significa velar, vigiar.

Portanto, egrégora designa a força gerada

pelo somatório de energias físicas, emocionais e mentais de duas ou mais pessoas, quando se reúnem com a finalidade de elevação vibracional, ou seja, ESPIRITUAL.

Todos os agrupamentos humanos, em princípio, possuem suas próprias vibrações energéticas características: as organizações, os clubes, os cultos religiosos, as famílias, os partidos e como não poderia deixar de ser, também, a Maçonaria. Se em uma Sessão Ritualística com propósitos, verdadeiramente voltados para os princípios da Ordem, sem sombra de dúvidas, haverá a formação de uma Egrégora.

Dessa forma, o trabalho ritualístico, mesmo que harmônico, somente será uma fonte geradora de um nível vibratório elevado, caso haja por parte dos presentes um nível de consciência alimentador constante de uma Egrégora capaz de produzir paz, evolução espiritual e conhecimento.

Assim, Egrégora é a atmosfera coletiva plasmada espiritualmente num certo ambiente, decorrente do somatório dos pensamentos, sentimentos e energias de um grupo de pessoas voltado para a produção de climas virtuosos no mundo. É a atmosfera psíquica resultante da reunião de grupos voltados para trabalhos e estudos baseados na LUZ.

Toda reunião de pessoas voltada para a prática do Bem e da Virtude (independente de linha espiritual), pode gerar uma egrégora específica, desde que haja uma verdadeira entidade coletiva luminosa, a qual se agregam várias outras consciências extrafísicas alinhadas com aquela sintonia espiritual para um trabalho interdimensional. Provavelmente, por isso Jesus afirmou: "Onde houver dois ou mais em meu nome, aí eu estarei."

Se a egrégora é produzida por grupos de pessoas, basta você se aproximar e frequentar as pessoas certas: gente feliz, descomplicada, saudável, de boa índole, com fibra, dinamismo, capacidade de realização; sem vícios, nem mentiras, sem preguiça ou morbidez, para também usufruir e gerar esta Egrégora.

Uma forma pensamento pode ser gerada ativamente a partir de qualquer meio, físico ou abstrato. Quando a energia é deliberadamente motivada, ela forma um padrão e tem a tendência de se manter o status quo. Se essa energia estiver voltada para uma vibração espiritual de nível alto, vamos ter uma Egrégora e essa, sim, é transformadora.

Dessa forma, EGRÉGORA implica RESPONSABILIDADE ESPIRITUAL, haja vista que cada um se torna um cocriador de uma intensa atmosfera luminosa, voltada para o bem de todos.

Pode-se dizer que este é um conceito místico-filosófico com vínculos muito próximos à teoria das formas-pensamento, onde todo pensamento e energia gerada têm existência, podendo circular livremente pelo cosmo.

Uma vez obtido o grupo ideal para a formação de uma "verdadeira" Egrégora, os que estiverem nesse nível vibracional perceberão que a paz e a harmonia incorporadas, possibilitarão o alcance da saúde e da felicidade, ainda que relativa ao padrão energético de nosso Planeta.

O dia em que os homens despertarem para climas mais universalistas e cosmoéticos, com certeza, esse mundo será melhor de viver.

Viva a LUZ, pouco importa o nome, o grupo ou a doutrina que fale dela. E viva os mentores espirituais que ajudam a todos, independente de credo, raça ou cultura esposada.

Há quem diga que não se deve misturar Egrégoras de trabalhos diferentes, porém, quando o AMOR se manifesta, desaparece qualquer ideologia doutrinária, e só fica o que interessa: a LUZ.

Como conclusão, deste "Diálogo Maçônico", deixamos a seguinte pergunta, para que cada um, de per si, responda internamente: Nós, Maçons, nos preparamos devidamente para as nossas Sessões?



Observação:

Este texto foi originalmente produzido em maio/2008 para publicação no Boletim "O Voo da Águia", tendo por base um arquivo com slides, com o título "Egrégora", recebido naquela época.

Contudo, a partir de avaliações individuais, da experiência e dos conhecimentos adquiridos na senda Maçônica, em abril deste ano de 2020 fizemos uma revisão para publicação em um boletim maçônico de Portugal

O texto deste Diálogo Maçônico passou por nova revisão e ampliação.



EVASÃO MAÇÔNICA

Autor: Irm.: Marcos A. P. Noronha – Mestre Instalado.

De acordo com vários dicionários, “evasão” (do latin “evazione”) é um substantivo feminino que nomeia o ato de evadir-se, de fuga, de escape, de sumiço, é a ação de abandono de alguma coisa, de afastar-se do ponto em que se encontra.

No âmbito da Maçonaria, nos parece que se trata de um fenômeno relativamente recente, tanto que o termo “evasão” não está presente nos tradicionais dicionários maçônicos. Diríamos que é um fenômeno deste século. Dessa forma, entendemos que pela gravidade do tema o substantivo EVASÃO, acrescido da palavra MAÇÔNICA, é o mais adequado para descrever a saída expressiva de Maçons das instituições maçônicas.

Podemos afirmar que o assunto passou a ser objeto de análise dos dirigentes maçônicos, se não de todos os dirigentes, da maciça maioria, nos últimos anos, na busca de ações concretas para evitar ou, pelo menos, mitigar a evasão tão expressiva que vem acontecendo.

Citaremos de forma bem sintética resultados de duas pesquisas que foram efetuadas, visando saber o por que de tamanha evasão.

A primeira pesquisa é a que foi realizada pela Grande Loja Maçônica do Distrito Federal (GLMDF), cujo resultado foi apresentado em novembro de 2017.

No relato feito pelo, então, Grão-Mestre da GLMDF, Irmão Cassiano Teixeira de Moraes, foi dito que houve

um crescimento significativo da Maçonaria no século XX, mas uma queda assustadora na sequência. As informações por ele trazidas foram as seguintes:

- a) EUA contavam no final desse século com 4.600.000 maçons, em 2016 tinham apenas 1.200.000;
- b) o fenômeno também foi constatado na Europa. Por exemplo, a Inglaterra tinha ao final do século XX, em seus quadros, 550 mil Maçons e hoje têm menos da metade, ou seja, 201.000;
- c) no Brasil ocorreu o mesmo. Foi extraído do “List of Lodge”, também a título de exemplo, a situação no Estado do Rio de Janeiro: em 2.008 eram 9.700 Maçons e em 2016 menos de 5.800 (queda superior a 40%).

Se a Evasão continuasse com a mesma progressão, em 2051 a Maçonaria deixaria de existir na Inglaterra e ao redor de 2070, nos EUA.

A partir de uma tabela proposta pelos Veneráveis Mestres da GLMDF, na ocasião da pesquisa, chegou-se ao seguinte resultado:

- a) os conflitos interpessoais foi a principal causa das evasões maçônicas: 26,3% disseram que saíram devido às brigas internas em Loja, discussões e devido aos denominados “donos” de Loja;
- b) em 2º lugar ficaram as questões profissionais;
- c) empatados em 3º lugar ficaram as seguintes assertivas: Sessões enfadonhas, cansativas, sem um verdadeiro propósito maçônico e a frustração (o Maçom quando ingressou tinha certas expectativas e essas não ocorreram).

O que se mostrou interessante foi constatar que o principal fator de evasão foram os conflitos internos e não questões financeiras, que é um dos primeiros motivos alegados, principalmente, nos tempos de crise econômica.

Outra interessante constatação foi a de que quanto mais tempo de Ordem, mais chance de permanecer, pois no ano investigado 69% dos que saíram tinham menos de 5 anos como Maçom; 20% tinham entre 5 e 10 anos e apenas 11% tinham mais de 10 anos de Ordem.

Esse resultado traz relevante informação para os dirigentes maçônicos, principalmente para os Veneráveis Mestres que dirigem as Lojas, que são as células básicas da Maçonaria: muita atenção com a formação dos aprendizes e dos companheiros e no planejamento e condução das Sessões.

A segunda pesquisa que citamos foi a encomendada pela Confederação Maçônica Interamericana (CMI) com o título "CMI – Maçonaria no Século XXI".

A pesquisa teve por objetivo, de um modo geral, saber a opinião dos maçons regulares membros das obediências maçônicas brasileiras confederadas à CMI (24 Grandes Lojas confederadas à CMSB, 07 Grandes Orientes confederados à COMAB e o Grande Oriente do Brasil), sobre a Maçonaria de hoje e as perspectivas para a mesma no restante deste século XXI.

A pesquisa foi realizada por meio de questionário virtual, no período entre 21 de fevereiro e 18 de março de 2018, ou seja, por 25 dias completos, obteve-se um total de 12.818 respostas que, após a devida limpeza da base, resultou em 7.817 respostas válidas.

Vamos apresentar sucintamente o resultado da pesquisa solicitada pela CMI, que está disponível integralmente em sites da Internet.

Os dados coletados indicam que os maiores motivos geradores de insatisfação são os conflitos entre as Obediências Maçônicas (53%), seguido das brigas por poder na Loja ou Grande Oriente/Loja (46%).

Em terceiro e quarto lugares, respectivamente, tem-se os chamados "profanos de avental" (41%), como são conhecidos no Brasil os maçons que não têm comportamento maçônico; e os chamados "donos de Loja" (41%), fenômeno em que um ex-Venerável Mestre ou um pequeno grupo desses busca concentrar o poder de tomada de decisão em uma Loja.

Importantes citações nas conclusões:

- a) menos de 5% dos maçons brasileiros sabem o que é a Maçonaria, conforme os conceitos e definições mais utilizados no mundo;
- b) quando se pergunta a um maçom com anos de Ordem o que é a Maçonaria e ele gagueja, tem-se aí um problema sério;
- c) ao perguntar para dois maçons experientes o que é a Maçonaria, e se obtém duas respostas totalmente distintas, esse problema mostra-se ainda pior.

Causa-nos espécie presenciarmos verdadeiras disputas, conflitos, discussões etc., entre maçons, na maioria das vezes por motivos banais ou por pura vaidade.

Assim, é oportuno recordar uma frase, citada pelo Irmão João Correia, exGrão-Mestre do Grande Oriente do Distrito Federal/GOB, há cerca de 20 anos: "Maçom é sensível de pele, raso de bolso e juiz para todas as causas".

Devemos ter bons "administradores" nos diversos escalões da nossa Ordem (um bom Orador, nem sempre vai ser um bom Venerável Mestre e viceversa). A Maçonaria tem que passar a fazer trabalho profissional:

- a) o termo profissional, nesse caso, deve ser interpretado de forma ampla, no sentido de que para exercer determinada função, mesmo na Ordem, há que se preparar, que se capacitar, estudar o que deve (e o que não deve) ser feito;
- b) é hora dos líderes se atualizarem e se adaptarem ao novo contexto, pois nossa Ordem não é mais a mesma;
- c) é momento de construir o futuro, de se preparar para os novos tempos, sem perder a essência, a tradição, mas com evolução, com progresso, caso contrário veremos a Maçonaria agonizar lentamente em nossos braços;
- d) falta de competência das lideranças, leva à evasão: (i) por falta de planejamento e projetos nas Lojas e nas Obediências; (ii) falta de objetividade nas Sessões; (iii) falta de uma consistente formação maçônica; e (ix) conflitos internos.

Há que se ter foco e profunda avaliação nos candidatos ao ingresso em nossa Ordem, sendo de suma importância dar a devida atenção às sindicâncias e, posteriormente, à preparação e condução da Cerimônia de Iniciação. Após iniciado a direção da Loja deve ter uma devida atenção com a educação do novo Maçom, propiciando uma consistente formação.

Concluindo este DIÁLOGO MAÇÔNICO, que traz uma síntese de várias palestras que tivemos a oportunidade e a honra de ministrar durante a pandemia,

salientamos que esse delicado momento provocou distanciamento social, fenômeno que se presenciou também na Maçonaria, com enorme insatisfação, pois Maçom é igual brasa, se se afastar do braseiro se apaga, o que levou a se buscar alternativas de reuniões/encontros, chegando-se à oportuna utilização de videoconferências.

A utilização da tecnologia para os encontros gerou satisfação no meio maçônico, pois se manteve o envolvimento e isso propicia maior comprometimento com a Ordem, com a Obediência e com a Loja, mas a constatação mais efetiva foi a de que os encontros virtuais se converteram em fontes de estudo e formação do Maçom.

Entendemos que as reuniões virtuais podem se converter em interessante ferramenta para mitigar a Evasão Maçônica, pois um dos itens abordados que foram Sessões enfadonhas, sem planejamento etc., podem desaparecer se os encontros virtuais foram bem planejados e executados.

Assim, conclamamos as Lojas, as Obediências a continuarem utilizando, no pós pandemia, mesmo com a volta das Sessões presenciais, pelo menos uma vez por mês, as denominadas reuniões por videoconferências de forma a propiciar estudos profundos, com ampla participação e reflexões consistentes que gerem boa formação maçônica, comprometimento com a Ordem e sentimento de pertencimento.



GRITE SUA MARCA!

- BRANDING
- PERFORMANCE
- MÍDIA
- ESTRATÉGIA

TUDO O QUE SUA MARCA PRECISA PARA SER VISTA E OUVIDA!

(61) 99277-1502 | 3047-2939
www.tbzmd.com.br | **TBZ4**



TÁ NERVOSO? VAI PESCAR!

LOJA DO PESCADOR

Empresa especializada em artigos de pesca e caça em geral, náutica, camping e agora com vendas de armas, munições e artigos militares.

61 3351-3831

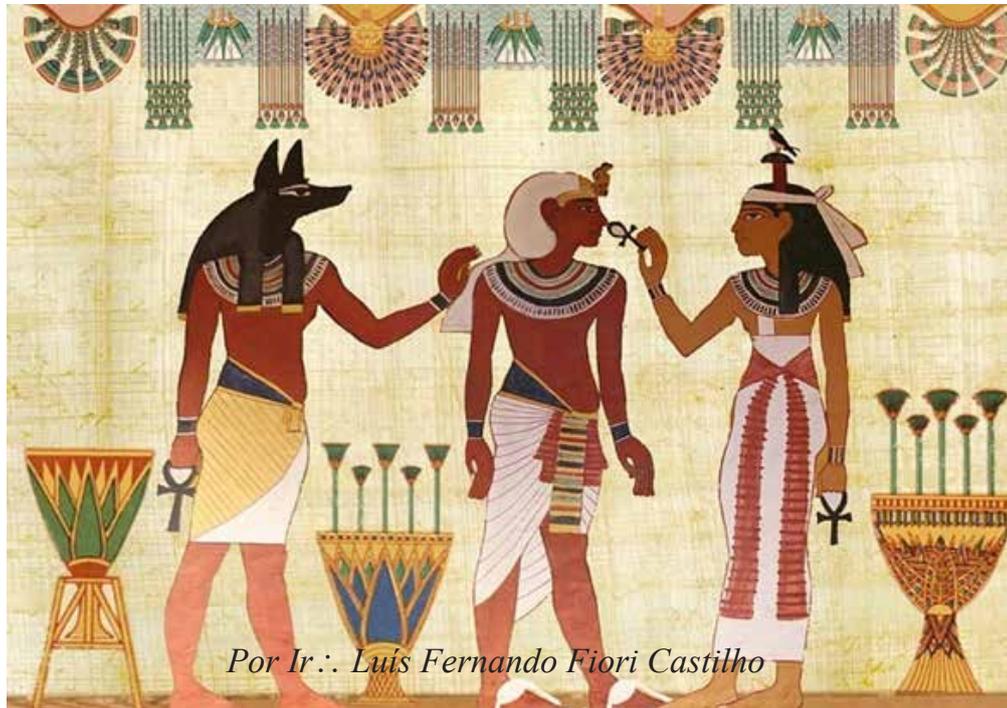
- 50 DISPAROS
- CURSO CERTIFICADO
- VAGAS LIMITADAS A 9 ALUNOS POR TURMA

Benelli **GAUCHO** **TAURUS**

QNE 5 lote 4 - Sandu Norte - Taguatinga - DF

Curso Básico de armamento e tiro Pistola e Revólver

POLITEISMO NO EGITO E A INTERPRETAÇÃO EQUIVOCADA DA PALAVRA “NETER”



ESCRITURAS E SIMBOLOGIA : PRIMEIRA PARTE

A civilização egípcia foi uma das mais estudadas, porém continua sendo uma das mais incompreendidas da história da humanidade, pois muitos dos seus mistérios permaneceram velados por longo tempo. O que a humanidade conhecia sobre este rico país era apenas sua “excêntrica” tradição de mumificar seus mortos e construir templos exuberantes, cuja arquitetura recebe a alcunha de “faraônica”, expressão utilizada em nossa civilização para designar obras de engenharia que se vislumbram como esplendorosas ricas e suntuosas.

Mas o curioso é que ninguém se importou em saber como pedras extremamente pesadas, cortadas com precisão milimétrica e ajustadas “cirurgicamente” foram empilhadas gerando tais obras, justamente em um período onde não havia máquinas ou qualquer recurso de informática para executar tal feito.

Existiram várias dificuldades no estudo da civilização egípcia, como na precisão das fontes de pesquisa, na determinação do período temporal em que os fatos ocorreram, por exemplo.

Uma destas dificuldades foi a interpretação da linguagem escrita usada no Egito. Ela permaneceu velada durante milênios, preservando com isso a história, os fatos. Apenas um nível bem elementar de decodificação foi desvelado, que permitiu já uma boa compreensão da riqueza cultural da civilização egípcia. Os níveis mais elevados de escrita permanecem ainda não decifrados.

A visão acadêmico-religiosa influenciada pelos escritos da Bíblia considera a civilização egípcia como politeísta. Esta equivocada interpretação dos fatos faz com que até os dias de hoje judeus, cristãos e muçulmanos não reconheçam que está no Egito a raiz de seus próprios credos.

Esta equivocada visão inicia-se pela falsa tradução da palavra “NETER” que não significa Deus ou Deusa, como se pensava.

NETER significa força ou causa fundamental, princípio divino, função que ordena o Universo.

Os Neters representam atributos do Deus. É a forma que os egípcios tiveram de dizer que o

deus único se expressa de diferentes características, e não que existam vários deuses.

Um único homem, por exemplo, pode ser pai, mestre e marido ao mesmo tempo, sem precisar ser três pessoas. estas são características diferentes de um único ser.

Os sacerdotes egípcios conheciam e entendiam o Universo, suas leis, processos e propósitos. Eles pregavam que o homem deveria entender o progresso como sendo a evolução do conhecimento e não a mera aquisição de conforto material.

O homem era, na visão dos sacerdotes, um modelo na escala do Universo que ao entender a si mesmo, poderia encontrar verdades superiores. O que vale para o Universo vale para o homem.

Tudo existe em uma única mente, uma única e grande mente: a mente de deus. Somos parte dos seus pensamentos, existimos do seu pensamento e fomos dotados da capacidade de criar o nosso próprio pensamento.

Somos o aspecto de uma única realidade. Tudo é único. Um é tudo. Assim sendo, os sacerdotes desenvolveram simultaneamente a ciência, a arte, a religião e a filosofia de um modo multidisciplinar, conjunto, sem especializações.

A criação é um ato consciente de um único deus, ao estudar a presença deste deus, eles descobriram suas diversas características, às quais deram nomes e símbolos para permitir um entendimento claro. Ao fazer desta forma, eles respeitaram o grau e a capacidade individual de compreensão de cada ser, pois não desfrutamos destas capacidades todos da mesma forma: o ser humano existe em diferentes graus de compreensão e evolução.

Inicialmente deram o nome ATON à característica do deus não manifesto, quando ainda não havia criado o Universo, que existia apenas potencialmente dele próprio.

Quando então deus dá passagem à sua manifestação e cria o Universo, ele se chama PTAH.

O Universo é uma manifestação de sua própria vontade.

Finalmente com sua vontade manifestada e o Universo criado, AMON cria o homem.

Foram esses três conceitos que deram origem à Flor da Vida.

ESCRITURAS, A SIMBOLOGIA.

Os egípcios expressaram e registraram suas ideias através de três formas diferentes de escrita:

Escrita hieroglífica

Escrita hierática: usada em comunicações oficiais

Escrita demótica: surge aproximadamente no ano 700 A.C.

Os hieróglifos possuem três diferentes níveis. o mais simples, o primeiro nível é composto por 24 símbolos associados a sons. Era a escrita que dava forma à linguagem do povo, foi o primeiro alfabeto a ser usado pelo homem. Podia ser lido em coluna ou em linhas horizontais, da direita para a esquerda ou ao contrário. A forma do animal representado, por exemplo, dava o sentido da leitura: ela deveria ser realizada para o lado em que o animal olhava.

Este nível de hieróglifo só foi decifrado em 1759 pelos franceses, que encontraram a Pedra de Roseta. Foi finalmente Champollion, em 1822, quem desvendou toda a pedra. Este alfabeto não possuía vogais, que eram usadas apenas na forma oral.

Outro nível acima, mais complexo, cerca de 700 símbolos eram representados: a palavra era convertida em imagem. Os símbolos representavam fatores da natureza e eram escolhidos pela ação que evocavam na mente do leitor.

Pássaro: o voo, a liberdade.

Falcão: a visão aguda.

Dois braços elevados: o ato de orar

Duas pernas: andar



PROJETOS ELÉTRICOS

CONSULTORIA E SERVIÇOS ELETRICIS

OTONIEL NOGUEIRA

Eletrotécnico
otonielnogueira@globo.com

Fones: (61) 3471 1095

Vivo - 9955 1445

Oi - 9986 5057

**“O TODO É SEMPRE MAIOR
QUE A SOMA DAS PARTES”**





**MONTE
CONSTRUTORA**

Realizando sonhos

Ir.: Alexandre

(61) 98532-2662

servicosmontte@gmail.com



SOL PISCINAS

DISK CLORO

3367-0550  98574-4255

Ir.: Alexandre

www.solpiscinasdf.com.br




Pedro Barbosa

Advocacia e Consultoria Jurídica
OAB/DF 39.996
✉ pedrohsb12@gmail.com

Assessoria em Direito do Trabalho
e Processo do Trabalho
Direito Civil e Processo Civil
Direito Administrativo
Realização de Diligências
Audiências e Sustentações
Orais em Tribunais e
Órgãos Administrativos

Ir.: Pedro Henrique Barbosa

Alameda dos Eucaliptos, Quadra 107, lote 05
Águas Claras - Brasília/DF

61 99145-4193 ☎



FARIAS CONTABILIDADE

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE

Ir.: Wagner Farias

3964-3720
99697-0750
98440-2030
98166-5118
99300-4500

EQNM 1/3 Bloco A - Sala 111 - Ceilândia Sul - Brasília/DF



1+1

ARQUITETURA

Ir.: Frederyco Moura
frederycojesus@gmail.com
Cunh.: Letícia
lelemafalda@gmail.com
(61) 99587-1086



Brasgelo

Brasgelo - Indústria
Distribuidora de Gelo

Gelo tratado para o consumo
Em cubos, barras e triturado

Ir.: Rubens
(61) 98480-0785

Distribuição no
DF e no Goiás

SOF SUL Quadra 3 conjunto A lotes 9/12 - Setor de Oficina Sul - Guará/DF



ONIX
Capacitação Profissional



Ir.: Luiz Barreto

- ✓ ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E EMPRESARIAL
- ✓ AUDITORIA E CONTROLE
- ✓ CONTABILIDADE
- ✓ EDUCAÇÃO
- ✓ LICITAÇÕES, CONTRATOS E CONVÊNIOS
- ✓ GESTÃO DE PESSOAS
- ✓ GESTÃO PATRIMONIAL
- ✓ GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
- ✓ PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS
- ✓ TRIBUTÁRIA



Faça contato e tire suas dúvidas quanto ao conteúdo programático de nossos cursos,

**Endereço: ST SHC/NORTE CL QUADRA 105
BLOCO A SALA 114 - Asa Norte - Brasília-DF**

A ONIX CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

É uma instituição de direito privado, sediada em Brasília/Distrito Federal, especializada em capacitação na Gestão de Pessoas para organizações públicas e privadas, com atuação em todo o país realizando cursos nas modalidades aberto e cursos in company, workshop, seminários, simpósios. Nossa missão é capacitar e qualificar profissionais e servidores das áreas pública e privada de forma prática, atualizada e ética, contribuindo para um melhor desempenho das organizações e se firmar cada vez mais no mercado nacional como uma empresa especializada em capacitação e desenvolvimento de profissionais da administração pública. Se o tema de seu interesse não constar em nossas referências, poderemos desenvolver projetos específicos para atendê-lo. Basta solicitar os programas completos dos cursos e suas condições de realização.

**e-mail: onixcapacitacao@gmail.com
Site: www.onixcapacitacao.com.br**

**Telefones:
(61)3032-6538
(fax) 3032-6507
(61) 99277-3453**



Escritório com especialização em causas de elevada complexidade, especialmente direito penal, empresarial, imobiliário, tribunais superiores e defesas maçônicas.

SHIS QL 06 conjunto 05 casa 17
Lago Sul, Brasília/DF • CEP: 71.620-055
antonioalberto@antonioalberto.adv.br
Tel: [61] 98403-5713
Ir.º Antonio Alberto do Vale Cerqueira



TV SINDMÉDICO: SAÚDE, POLÍTICA, GESTÃO E MUITO MAIS

**A TV É DO SINDMÉDICO, MAS AS ENTREVISTAS
SÃO PARA TODOS**

No ar há mais de três anos, a “TV SindMédico” é um programa de entrevistas, ao vivo, apresentado semanalmente às terças-feiras, às 19h45, com transmissão online pelos canais do Facebook e Youtube do Sindicato dos Médicos do Distrito Federal.

O programa é conduzido pelo Dr. Gutemberg Fialho, presidente do SindMédico-DF, que toda semana recebe seus convidados para falar de temas de interesse geral.

**TODA
TERÇA-FEIRA**



19h45

